



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14859 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E IDEOLOGIA NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX:  
UMA ANÁLISE DOS PRIMEIROS MANUAIS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO  
BRASILEIROS

André Luís Oliveira - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

O presente trabalho objetiva-se analisar os primeiros manuais brasileiros de História da Educação. O *Noções de História da Educação (NHE)*, de Afrânio Peixoto e *Educação. História da Pedologia. Problemas Actuais (EHP.PA)*, das madres Francisca Peeters e Maria Augusta Cooman. Objetiva-se ainda, expor o cenário ideológico em que foram produzidos. Trata-se de uma pesquisa de período inicial, embasada na revisão da bibliografia especializada e na historiografia da *Escola dos Annales*. O procedimento metodológico consiste na análise e comparação de duas fontes primárias.

Sobre a bibliografia especializada destacamos obras como *Educação e Sociedade na Primeira República*, (NAGLE, 1974); *Ideologias em Conflito: Escola Pública e Escola Privada* (BUFFA, 1979); *Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e liberais* (CURY, 1984); *Elite intelectual e a restauração da Igreja* (CASALI, 1995); *Imagens de Ordem: a doutrina católica sobre autoridade no Brasil (1922- 1933)* (DIAS, 1996); *O pensamento católico no Brasil*, (VILLAÇA, 2006); *Tempos de Capanema* (SCHWARTZMAN; BOMERY; COSTA, 2006).

As obras listadas nos ajudaram a compreender, em profundidade, elementos que marcaram a primeira república e a Era Vargas, especialmente no que tange a educação, ao

pensamento liberal, aos intelectuais católicos e ao movimento da Escola Nova. Para entender o embate entre escolanovistas e católicos quanto a educação, chamou nossa atenção o fato que, desde final do Império o catolicismo buscou se reconfigurar no Brasil, promovendo a transição de uma religiosidade devocional e supersticiosa, vinda dos tempos coloniais, para um rito romanizado. Movimento denominado reação católica e que adquire maior robustez no início do século XX. Alguns lideranças devem ser mencionadas como dom Sebastião Leme, Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima e Pe. Leonel Franca. Elas desenvolveram uma tática de reaproximação do Estado sobre uma nova couraça. Não a do antigo padroado, mas a de uma separação com colaboração.

Se a primeira república foi liberal e descentralizada, com os estados buscando organizar seus sistemas de ensino, inclusive com reformas de relevo, como a de São Paulo. O momento, seguinte, definido como Era Vargas, trouxe como marca um gradativo centralismo político e administrativo. Culminando no golpe de 1937. Os quinze anos em que Getúlio Vargas esteve à frente do Estado brasileiro foram de grande e profundas transformações, sobretudo na economia, quando o Brasil se transformou em um Estado burguês moderno (AGGIO; BARBOSA; COELHO, 2002). No escopo da educação temos a criação do Ministério da Educação e Saúde (MES) e uma ampla reforma educacional, desde o ensino primário ao superior, (destaque para os níveis secundário, profissionalizante e superior). Identificamos uma influência da Igreja sobre o ministro Gustavo Capanema, que esteve à frente do MES na maior parte do período; a efetivação da estratégia da Igreja, com a inclusão do ensino religioso de caráter facultativo nas escolas públicas primárias e secundárias e a promulgação da Constituição de 1934 “Em nome de Deus”. Notamos a agudização do conflito entre intelectuais católicos e os defensores da Escola Nova. Foi nesse contexto que os manuais de história da educação analisados foram publicados. No caso do da obra de Peixoto, ela foi publicada em 1933. Portanto, depois do lançamento do Manifesto dos Pioneiros (1932) e estava em sintonia com os ideais liberais de educação do período, que eram combatidos pelos católicos. O manual das madres Peeters e Cooman foi publicado no ano do golpe do Estado Novo, em 1937.

Destarte, objetivamos expor as primeiras impressões desses que foram os primeiros manuais de ensino de História da Educação brasileiros. Fizemos, até o presente momento, o levantamento e leitura do referencial teórico especializado e uma leitura preliminar de nossas fontes. Nas fases seguintes da pesquisa daremos profundidade na análise crítica dos manuais, identificando as características centrais, suas convergências e divergências. Buscaremos identificar elementos concernentes ao conflito entre católicos e escolanovistas.

Como conclusões preliminares temos: 1) O conflito entre católico e escolanovistas, ainda que bastante explorado, é pouco conhecido em áreas para além da Pedagogia. 2) Os dois manuais traçam uma visão geral e linear da história da educação e da Pedagogia, tomando como largada o processo educativo entre povos orientais (chineses, indianos e judeus). Ainda assim, eles podem ser definidos como eurocêntricos e enciclopédicos, dado que a abordagem aos povos orientais é restrita. O destaque foi dado a gregos,

romanos, "educadores" da Idade Média, Moderna e contemporâneos as obras. 3) Ambos analisam as ideias pedagógicas de pensadores da educação contemporâneos a edição dos dois textos, a primeira metade do século XX. Notamos que Peixoto tem uma visão otimista quanto a Escola Nova e as madres hesitam e tecem críticas aos "novos métodos" 4) Os dois manuais são coerentes quanto ao método histórico 5) A obra de Peixoto assume um viés científico e a das madres um viés científico e teológico ligado ao tomismo. 6) Ambos possuem um caráter filosófico, erudito e teleológico, cujo fim é a História da Pedagogia. 7) *NHE* é frio e analítico, com toques cirúrgicos, para usar uma expressão da medicina, área de formação de Peixoto. Ele é delineado por questões ligadas à ciência, especialmente, à biologia e à psicologia. Reforçamos o tom otimista em relação à Escola Nova. 8) *EHP.PA* é filosófico, com uma posição ligada ao humanismo cristão católico. Fica claro a defesa dos interesses de uma educação católica. Reforçamos a posição hesitante e crítica à Escola Nova. 9) Os dois manuais tratam a figura feminina sob o escopo da mulher cristã, enquadrada na posição de esposa e mãe. Em *EHP.PA* a condição feminina vinculada aos ideais da cavalaria medieval, a mulher enquanto donzela. 10) *NHE* foi publicado pela Companhia Editora Nacional e *EHP.PA* pela Melhoramentos. 11) O manual de Peixoto lança mão de muitas imagens. São 99 ilustrações, entre gravuras e fotografias. No manual das madres são apenas duas, o símbolo da Editora Melhoramentos e a imagem de Inácio de Loyola, na capa.

**Palavras-chave:** Educação. História. Manuais.